



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

Esboço nº 011 – A TOLERÂNCIA CRISTÃ

INTRODUÇÃO

A igreja é composta por cristãos com diferentes níveis de maturidade espiritual e todos os irmãos devem saber como se relacionar uns com os outros, mesmo existindo essa diferença.

Aceitar essa diversidade, desde que não se trate de algo que seja contrário à palavra de Deus, é fundamental dentro da igreja.

E na lição de hoje veremos exatamente isso: como deve ser o relacionamento entre os irmãos na igreja.

Que venhamos a aprender a nos relacionar com os irmãos na igreja conforme nos ensina a bíblia sagrada, sempre tendo atitudes orientadas pelo amor fraternal, seguindo o exemplo de Jesus Cristo.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.”

Romanos 14:17

CONTEÚDO

Dando continuidade ao estudo da epístola aos Romanos, o tema de hoje tem por base o capítulo 14 e os 13 primeiros versículos do capítulo 15.

Como sabido por todos, a epístola de Paulo aos Romanos pode ser dividida, basicamente em 2 partes:

- Capítulos 1 ao 11: contém a parte doutrinária sob uma perspectiva teórica. Esses capítulos foram estudados nas lições 1 a 8 desse trimestre.
- Capítulos 12 ao 16: contém a parte prática, ou seja, refere-se à aplicação da doutrina na vida do cristão. O estudo desses capítulos se iniciou na lição 9 e terminará na última lição desse trimestre (lição 13).

Já estudamos que, através de Cristo, o crente tem sua vida transformada onde ele passa a ser uma nova criatura, passa a ser filho de Deus pela fé em Jesus Cristo. A partir daí o crente passa a viver em novidade de vida.

Essa transformação de vida deve se refletir, dentre outras coisas, nos relacionamentos do crente, ou seja, uma vida transformada tem relacionamentos transformados.

Na lição 9 falamos sobre essa nova forma do cristão se relacionar, considerando:

- O relacionamento do cristão com Deus – **Romanos 12:1-2**
- O relacionamento do cristão consigo mesmo – **Romanos 12:3-8**
- O relacionamento do cristão com o próximo – **Romanos 12:9-16**
- O relacionamento do cristão com os inimigos – **Romanos 12:17-21**

Na lição 10 também abordamos sobre a nova forma do cristão se relacionar, considerando:

- O relacionamento do cristão com o Estado – **Romanos 13:1-7**
- O relacionamento do cristão com os irmãos – **Romanos 13:8-10**
- O relacionamento do cristão com o tempo – **Romanos 13:11-14**

Na lição de hoje veremos sobre a forma do cristão se relacionar na igreja, considerando especificamente o relacionamento entre os cristãos maduros e os imaturos na fé.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

Esse estudo será dividido em 4 blocos, conforme abaixo:

- O dever de não julgar os irmãos na fé – **Romanos 14:1-12**
- O dever de não fazer os irmãos tropeçarem – **Romanos 14:13-23**
- O dever de agradecer os outros – **Romanos 15:1-6**
- O exemplo de Cristo – **Romanos 15:7-13**

Abaixo iremos detalhar cada um desses blocos.

O dever de não julgar os irmãos na fé (Romanos 14:1-12)

“Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas. Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes. O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu. Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar. Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo. Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come para o Senhor não come e dá graças a Deus. Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi para isto que morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos. Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.”

Primeiramente é necessário entender o contexto histórico para se saber corretamente o que estava acontecendo na ocasião.

Por ordem do imperador Cláudio, os judeus foram expulsos de Roma, porém, após essa lei ter sido revogada, alguns voltaram para Roma, muitos inclusive convertidos ao cristianismo, que se uniram aos demais cristãos (gentios no caso) na igreja de Roma. A igreja de Roma era composta por cristãos gentios e também por judeus que se converteram ao cristianismo e, portanto, era uma igreja heterogênea.

Ao chegar na igreja de Roma, esses judeus convertidos se escandalizaram com algumas práticas dos cristãos gentios, no que se referia a não observarem a guarda de alguns rituais da antiga lei, mais especificamente no que se refere a comida, bebida e na guarda de dias específicos do calendário judaico. Os judeus, pela lei de Moisés, tinham certas restrições com relação a determinados tipos de comida e de bebida e, além disso, guardavam determinados dias do calendário.

Paulo inicia dizendo que os irmãos deveriam “receber os enfermos na fé, não em contendas sobre dúvidas”.

A palavra “enfermo”, no original, não está relacionada a doença ou enfermidade.

Enfermo nesse versículo significa “débil”, ou seja, aquele que tem debilidade, aquele que é fraco na fé.

A igreja deveria receber bem o fraco na fé, fazendo com que ele se sentisse como parte da igreja, independente se fosse antigo ou novo na fé, até porque, fraqueza na fé não tem nenhuma relação com o tempo de convertido, ou seja, uma pessoa pode ser crente a muito tempo, porém ainda ser fraca na fé.

Depois Paulo diz que essa recepção deve ser sem contenda sobre dúvidas, ou seja, sem criticar as opiniões dessa pessoa, uma vez que eram fracos na fé. Eles não deviam entrar em discussões a respeito de convicções religiosas.

A partir daí então Paulo passa a falar sobre os fracos na fé e os fortes na fé:

- Crentes fracos na fé
 - Eram os judeus convertidos ao cristianismo.
 - Eles se abstinham de certos tipos de alimentos conforme a lei de Moisés.
 - Eles observavam determinados dias também conforme a lei de Moisés, não somente em relação a determinadas festividades, mas também em relação a guarda de determinados dias. Eles tinham aceitado a Cristo, mas ainda viviam comprometidos com as regras judaicas concernentes a dieta e aos dias religiosos.
 - Eles queriam que os gentios também observassem as mesmas práticas que eles.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

- Eles eram imaturos pois não tinham se libertado dos preceitos do judaísmo, não havendo alcançado ainda o correto entendimento acerca da graça.
- Crentes fortes na fé
 - Eram os gentios convertidos e também alguns judeus convertidos que haviam se libertado dos preceitos do judaísmo.
 - Era o grupo que havia alcançado o correto entendimento no que se refere a nova aliança, ou seja, eles sabiam que não estavam mais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Eles haviam compreendido com mais clareza a liberdade cristã.
 - Devido a isso eles não observavam a lei no que se refere a comida, bebida e guarda de determinados dias.
 - Eles eram considerados como crentes mais maduros na fé.

Estava ocorrendo um problema entre os dois grupos devido ao fato deles terem níveis de maturidade espiritual diferentes no que se refere à nova aliança.

Alguns judeus haviam se convertido, porém ainda levavam consigo toda a carga cultural do judaísmo, com seus preceitos. Isso fazia com que os fracos na fé se escandalizassem pelo fato dos mais maduros na fé (fortes na fé) não observarem suas práticas baseadas na lei de Moisés.

Essas controvérsias se davam por coisas não essenciais, ou seja, coisas que não se caracterizavam como pecado e, conseqüentemente, não comprometiam a salvação de nenhum dos grupos.

Paulo diz então: *“O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come.”*

O problema então era que:

- Os fracos julgavam os fortes como mundanos por não observarem aos preceitos no que se refere a comida, bebida e à guarda de determinados dias.
- Os fortes consideravam os fracos como imaturos pois eles não haviam atingido o pleno entendimento sobre a graça.
- O problema dos fracos estava em julgar os fortes e o problema dos fortes estava em desprezar os fracos.
- Os fracos pecavam pelo zelo sem o correto entendimento e os fortes pecavam pelo correto entendimento, porém sem amor.

Devido a esse cenário, Paulo faz um questionamento severo, em tom de advertência, tanto para os fracos quanto para os fortes na fé: *“Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão?”*

Quando se fala de julgamento, muitas pessoas usam versículos isolados para justificar comportamentos ilícitos dizendo que não se deve julgar. Isso é uma interpretação distorcida da palavra.

Primeiramente precisamos entender que o tipo de julgamento que Paulo estava condenando se referia a um julgamento com base em coisas secundárias, em coisas não essenciais.

Isso significa que o cristão deve ter sim o discernimento do que é certo e errado e, diferente do tipo de julgamento a que Paulo estava se referindo, quando se tratarem de situações ou comportamentos que são contrários a palavra de Deus, o cristão deve repudiar.

O que Paulo estava dizendo é que não se pode julgar um irmão pelo fato dele ter uma opinião diferente em relação a assuntos não essenciais, ou seja, deve-se tolerar a diversidade naquilo que não for contrário à palavra. Assuntos indiferentes em relação à salvação devem ser tolerados pelos fortes em relação aos fracos.

O que for contrário à palavra, o que for imoral, não importa o tempo nem o contexto, o cristão não pode aceitar. Deve repreender e corrigir ensinando os que estiverem em tais práticas. O tipo de julgamento que não podemos fazer é no sentido de sentenciar a pessoa, de estabelecer juízo, mas no que se refere ao comportamento, esse deve sim ser julgado, repreendido e corrigido, mas sempre com base na palavra e não em opiniões pessoais.

Paulo diz ainda que: *“Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.”*

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

Em ambos os casos o propósito era de se agradar a Deus, tanto os que se abstinham quanto os que comiam; tanto os que guardavam dias quanto os que não guardavam faziam para agradar a Deus. Ambos, em suas convicções, faziam para agradar a Deus.

Em resumo, alguns pontos importantes que devemos aprender:

- Os crentes fortes na fé devem suportar os mais fracos e não o contrário.
- Por possuírem mais fé os crentes fortes devem servir de modelo para os demais e, obviamente, não se pode ser modelo para um irmão desprezando-o.
- As convicções de cada um devem ser respeitadas, desde que essas convicções não sejam contrárias à palavra de Deus.
- Como escreveu Warren Wiersbe, o cristão mais forte precisa crescer em amor e o cristão mais fraco precisa crescer em conhecimento.
- Os fracos devem ser bem recebidos e também devem ser instruídos para que gradativamente também se tornem fortes na fé. Esse é o objetivo: o crescimento. Ninguém deve permanecer fraco na fé e o posicionamento dos fortes nesse caso é fundamental no que se refere ao apoio na instrução dos mais fracos.
- Na grande comissão o Senhor Jesus disse para pregar o evangelho a toda a criatura, batizá-las em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e depois ensiná-las, ou seja, discipulá-las, instruí-las. A igreja deve buscar os perdidos e instruir os salvos.
- Todas as ações devem ser com base no amor fraternal e não nas convicções pessoais de cada um, quer seja forte ou quer seja fraco na fé. O fraco deve aprender com o forte e o forte deve amar o fraco.

O dever de não fazer os irmãos tropeçarem (Romanos 14:13-23)

“Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão. Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda. Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu. Não seja, pois, blasfemado o vosso bem; porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens. Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros. Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo. Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça. Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas, se come, está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não é de fé é pecado.”

Vemos nesses versículos, de forma bem clara, a importância de se evitar fazer coisas que possam levar os mais fracos a tropeçarem. Mesmo que não seja pecado à luz da bíblia, se algo que se queira fazer pode levar um irmão a tropeçar na fé, ser motivo de escândalo, murmuração, etc., então não deve ser feito.

Nesse contexto temos a lei da liberdade e a lei do amor. A lei da liberdade diz que posso fazer algo (obviamente que não seja contrário a palavra de Deus).

Porém, se esse algo for escandalizar meu irmão ou for servir de pedra de tropeço então, pela lei do amor, não devo fazer.

Isso significa que nossa liberdade cristã deve ser regulada pelo amor fraternal, a ponto de nos abstermos de direitos legítimos para não sermos causa de tropeço para os fracos.

Paulo estava falando sobre comida, bebida e guarda de dias, porém isso vale para qualquer tipo de assunto ou atitude secundária. Independentemente de qual seja o assunto ou atitude, ele não pode ser mais importante que a comunhão. Não devemos fazer nada que possa prejudicar ou abalar a fé de nosso irmão.

Nos versículos acima, Paulo diz ainda: *“Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.”*

Esse versículo precisa ser entendido da maneira correta. Paulo não está se referindo a coisas essencialmente impuras. Paulo está falando sobre a dieta e sobre o calendário. Algumas pessoas podem querer usar esse versículo para justificar impurezas

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

em sua vida dizendo que nenhuma coisa em si mesmo é imunda. Imaginem, por exemplo, uma pessoa cometer imoralidades sexuais e querer usar esse versículo para dizer que não existe impureza nisso.

Paulo então faz um alerta aos fortes e aos fracos na fé:

- **Aos fortes:** *“Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.”*
Se Cristo amou a ponto de morrer pela pessoa, nós devemos amá-la a ponto de nos controlarmos para não magoar a sua consciência. Se um determinado irmão não tem o costume de comer carne, por exemplo, e eu sei que isso o entristece, então, se eu estiver com ele em determinada ocasião, não vou comer carne para não o entristecer.
- **Aos fracos:** *“porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.”*
Os fracos não deviam julgar os fortes pelo comer e beber, pois, o Reino de Deus não é uma questão de comida ou de bebida.

Paulo ainda coloca algo muito importante para nossa reflexão: *“Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.”*

Tudo o que fazemos deve ser feito, primeiramente para a glória de Deus e, segundo, para a edificação dos irmãos. Isso significa que não se trata de satisfazer os caprichos do irmão, de fazer ou deixar de fazer tudo para agradá-lo. Devemos ter o correto discernimento para sabermos se o que estamos fazendo ou deixando de fazer vai edificá-lo ou vai deixá-lo mimado.

O dever de agradar os outros (Romanos 15:1-6)

“Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam. Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança. Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Paulo inicia o capítulo 15 dizendo que os mais fortes têm a obrigação de suportar os mais fracos na fé, e não o inverso, seguindo assim o exemplo de Cristo.

Não se trata somente de suportar, mas, conforme os versículos acima, os crentes devem procurar agradar ao próximo e não a si mesmos, observando com cuidado os limites para não deixar que o irmão mais fraco na fé fique mimado ao invés de ser edificado.

Como já comentado, os mais fracos na fé precisam ser instruídos gradativamente pelos mais fortes para que possam também amadurecer espiritualmente. Isso implica, dentre outras coisas, em não concordar com os seus erros.

Esse é um grande problema em muitas igrejas: lideranças que são coniventes com os erros dos crentes no intuito de agradá-los, com receio de que eles saiam da igreja. Um verdadeiro líder não deve agir dessa forma. Quem ama corrige e a correção é necessária para o verdadeiro crescimento espiritual.

No versículo 6 Paulo diz: *“Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”*

Na tradução NTLH o versículo é traduzido como: *“E isso para que vocês, todos juntos, como se fossem uma só pessoa, louvem ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.”*

Ou seja, Deus deve ser glorificado através da união, da comunhão entre os irmãos. A igreja é um corpo e por isso os membros devem estar sempre unidos. Problemas de natureza local não podem se sobrepor a universalidade da igreja que é o corpo de Cristo.

O exemplo de Cristo (Romanos 15:7-13)

“Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus. Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais; e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome. E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo. E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

todos os povos. E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e, naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão. Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo. ”

Paulo deixa claro, no versículo 7, que devemos aceitar uns aos outros na igreja que é o corpo de Cristo. Essa afirmação é referente a pessoas convertidas, que aceitaram Jesus e que se batizaram, passando a fazer parte da igreja local. Não se trata aqui em aceitar como irmãos os não crentes. A igreja local deve sim estar de portas abertas para todos, porém, só se tornam membros do corpo de Cristo os que o aceitam como Senhor e Salvador e só se tornam membros da igreja local após se batizarem nas águas.

Paulo deixa claro que Jesus veio tanto para os judeus quanto para os gentios:

- Judeus: *“Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais”*
- Gentios: *“e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia.”*

Se Jesus veio para ambos, sem fazer distinção entre eles quando morreu na cruz do calvário, a igreja, da mesma forma, deve acolher a todos os irmãos, mesmo com suas diferenças secundárias, que não ferem os preceitos das sagradas escrituras.

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 2º trimestre de 2016 – Maravilhosa Graça – O evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos romanos – José Gonçalves
- Maravilhosa Graça – O evangelho de Jesus Cristo revelado na Carta aos Romanos – José Gonçalves – CPAD
- Manual bíblico: Entendendo a bíblia – Um guia sobre QUEM, QUANDO, ONDE, COMO e o PORQUÊ de cada livro da bíblia – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Novo Testamento – Volume 8
- Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volume 2 – CPAD
- O Novo comentário bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- A Bíblia através dos séculos – A história e formação do livro dos livros – Antônio Gilberto – CPAD
- Quem é que na bíblia – Sociedade Bíblica do Brasil
- Cartas de Paulo e a nossa igreja – Odilon Chaves
- Dicionário bíblico Wycliffe
- Atlas histórico e geográfico da bíblia – Paul Lawrence – Sociedade Bíblica do Brasil
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 1º trimestre de 2011 – Atos dos Apóstolos – Até os confins da terra – Antônio Gilberto - CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunhão entre os irmãos na igreja é fundamental para os cristãos. Não devemos deixar que ocorra em nossas igrejas o que estava ocorrendo na igreja em Roma onde a comunhão entre os irmãos era sobreposta por críticas e contendas relacionadas a convicções individuais que eram secundárias a luz da bíblia e que não feriam seus princípios.

Devemos deixar de lado discussões inúteis que apenas entristecem os irmãos para passarmos a viver em comunhão, sempre orientando nossa conduta pelo amor fraternal pois, fazendo assim, estaremos seguindo o exemplo do nosso amado mestre Jesus Cristo.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7